

O n.º 4 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado, em segunda alteração, pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, determina que, «no desenvolvimento da sua autonomia, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode [...] designar PROFESSORES TUTORES para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos.»

REGIMENTO DE TUTORIAS

DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ABELHEIRA

Artigo 1.º - âmbito	2
Artigo 2.º - Composição	2
Artigo 3.º - Professor Tutor	2
Artigo 4.º - Tutorias	2
Artigo 5.º - Competências e atribuições do Professor Tutor	3
Artigo 6.º - Funcionamento	3
Artigo 7.º - Competências a desenvolver nos alunos em tutoria	4
Artigo 8.º - Estratégias de intervenção	4

agrupamento de escolas da abelheira

VIANA DO CASTELO

2018 / 2019

Artigo 1.º

Âmbito

1. Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 abril, enquadra no seu artigo 44.º a figura do professor tutor.
2. No âmbito do desenvolvimento da sua autonomia, o Agrupamento de Escolas pode designar professores tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos/aluno.

Artigo 2.º

Composição

1. O conselho de professores tutores é composto por todos os professores tutores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Abelheira.
2. A lista dos professores tutores será atualizada anualmente.

Artigo 3.º

Tutores

1. As funções de tutoria devem ser realizadas por docentes profissionalizados com experiência adequada.
2. A cada professor tutor não deverão ser atribuídos, preferencialmente, mais de três alunos.
3. O professor tutor é indicado anualmente, podendo dar continuidade ao acompanhamento dos alunos ao longo do ciclo.

Artigo 4.º

Tutorias

1. As tutorias destinam-se aos alunos com os seguintes critérios de prioridade:
 - a) Alunos com comportamento perturbador e revelador da não interiorização de regras e de valores do “saber ser” e do “saber estar”;
 - b) Alunos com dificuldades de integração (timidez, isolamento, não integração na turma);
 - c) Alunos com incapacidade organizativa do processo de estudo (falta de hábitos, de técnicas e de métodos de estudo, gestão do tempo,...);
 - d) Alunos com falta de autonomia na realização de atividades.

2. A duração de acompanhamento tutorial por aluno será determinada em função das necessidades avaliadas pelo professor tutor e pelo conselho de turma.

Artigo 5.º

Competências e atribuições dos processos tutores

Ao professor tutor compete:

- a) Conhecer e recolher dados sobre o perfil do aluno;
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares;
- c) Promover a assiduidade e a pontualidade dos alunos a todas as atividades letivas e de apoio;
- d) Promover a articulação das atividades escolares dos alunos com outras atividades;
- e) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo;
- f) Desenvolver nos alunos autoconfiança e sentido crítico;
- g) Preparar os alunos para o sucesso nos seus resultados escolares;
- h) Ensinar os alunos a exprimirem-se, a definirem objetivos pessoais, a autoavaliarem-se de forma realista e a serem capazes de valorizar e elogiar os outros;
- i) Definir o Plano Tutorial (PAT);
- j) Orientar e aconselhar o aluno na organização do seu percurso pessoal e escolar;
- k) Contactar diretamente com o encarregado de educação, quando tal se justificar, devendo informar o diretor de turma dessa diligência;
- l) Apresentar, no final de cada período, um relatório crítico do trabalho desenvolvido.

Artigo 6.º

Funcionamento

1. O apoio tutorial é prestado, preferencialmente, de forma individualizada, podendo, no entanto, ser também prestado em regime de tutoria de partilha.
2. A sinalização dos alunos a apoiar individualmente ou em regime de tutoria partilhada deverá resultar da decisão e orientação de cada conselho de turma.
3. O exposto no ponto anterior deverá ser indicado na proposta para apoio tutorial, a apresentar à Direção do Agrupamento.
4. O Diretor do Agrupamento estabelece um horário e local de encontro semanal dos professores tutores com os alunos, do qual dá conta ao diretor de turma.
5. O diretor de turma informa o encarregado de educação que deverá dar o seu consentimento por escrito.

6. O conselho dos professores tutores reúne ordinariamente no início do ano letivo e no final de cada período.
7. As convocatórias para as reuniões ordinárias e extraordinária, com a respetiva ordem de trabalhos, serão afixadas no local destinado ao efeito, com antecedência de 48 horas.

Artigo 7.º

Competências a desenvolver nos alunos em tutoria

O processo de apoio tutorial visa o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Psicossociais (conceito de “si”, a relação com o outro, conduta pessoal e social);
- b) Atitudinais (empenho, motivação, concentração, trabalho,...);
- c) Autoconhecimento;
- d) Definição de objetivos pessoais;
- e) Integração (na turma, na comunidade escolar);
- f) Organizativas;
- g) Curriculares;
- h) Técnicas; como “aprender a aprender”);
- i) Gestão da correlação tempo-tarefa.

Artigo 8.º

Estratégias de intervenção

1. Proceder à recolha de elementos caracterizadores do aluno (o seu perfil pessoal, a sua “história escolar”).
2. Criar uma relação de empatia e de confiança com os alunos.
3. Promover, no aluno, a capacidade de autoconhecimento e de autoavaliação das aprendizagens (interesses, motivações, problemas, metodologias de estudo, áreas de sucesso e de insucesso, etc.).
4. Fomentar atitudes positivas de socialização relativamente à turma e à escola.
5. Orientar o aluno na definição de objetivos pessoais de sucesso (curto, médio e longo prazo) e de estratégias superadoras de dificuldades diagnosticadas.
6. Elaborar um plano de ação tutorial, resultante do conhecimento do aluno em articulação /cooperação com o conselho de turma.
7. Desenvolver atividades promotoras de competências sócia afetivas, estratégias e cognitivas (saber ser, saber estar, saber aprender, aprender a aprender; técnicas e métodos de estudo, pesquisa, recolha e tratamento da informação).

8. Orientar o aluno na gestão e planificação do estudo, tornando-o consciente da correlação “dificuldade de tempo” e elaborando horário de estudo/ocupação do tempo, mapa de testes, trabalhos, etc).
9. Apoiar o aluno na realização dos trabalhos escolares (trabalhos de casa, de pesquisa, etc.).
10. Supervisionar materiais escolares relevantes para uma boa organização do estudo (caderno diário, fichas informativas, testes, etc.).
11. Detectar necessidades educativas específicas, comunicando-as ao diretor de turma (apoio ao estudo/acompanhamento de psicologia,...).
12. Manter uma relação de comunicação com o diretor de turma dos alunos tutorandos.
13. Implicar os docentes das disciplinas em que os alunos revelam mais dificuldades em atividades de apoio à recuperação.
14. Elaborar, por período, ou sempre que necessário, relatórios claros sobre os resultados da ação de tutoria ao Conselho de Turma e aos pais/Encarregados de Educação.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 8 de novembro de 2017
O Presidente do Conselho Pedagógico

José Carlos Maciel Pires de Lima